



4025 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E A ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE BREVES-PA
Manuelle Espindola dos Reis - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Cleide Carvalho de Matos - UFPA - Universidade Federal do Pará

RESUMO

Problematizar a formação efetivada pelo PNAIC é fundamental para se compreender as implicações da formação desse professor na alfabetização dos alunos das escolas do campo do município de Breves-PA e conclui que os resultados positivos obtidos na alfabetização dos alunos do 3º ano não se mantêm no 4º e 5º ano do ensino fundamental.

Palavras chave: formação. alfabetização. escolas do campo

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E A ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE BREVES-PA

RESUMO

Problematizar a formação efetivada pelo PNAIC é fundamental para se compreender as implicações da formação de professores pelo Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na alfabetização dos alunos das escolas do campo do município de Breves-PA e conclui que os resultados positivos obtidos na alfabetização dos alunos do 3º ano não se mantêm no 4º e 5º ano do ensino fundamental.

Palavras chave: formação. alfabetização. escolas do campo.

Introdução

A formação de professores sempre esteve em discussão, porém foi a partir da década de 1980 que essa questão ganhou maior ênfase "com o um movimento que se segue ao da descoberta do papel da escola como aparelho de reprodução do ensino" (BICUDO, 2003, p. 23). Na busca de transcender o caráter de reprodução atrelado à educação escolar, cujo fracasso estava relacionado a "incompetência" do professor em trabalhar essas questões, e na ânsia de atingir uma qualidade de ensino que conseguisse dar conta da aprendizagem dos alunos, foi que ocasionou a busca de cursos rápidos de formação.

A educação do Campo teve início no final da década de 1990, até então, não se tinha uma política de formação do trabalhador da educação para atuar nas escolas do campo, de modo que esse paradigma defende a necessidade dos cursos de formação a considerar os diferentes sujeitos, em que "o ponto de partida seja a diversidade, as diferenças e os processos históricos da produção das diferenças em desigualdades". (ARROYO, 2008, p. 14).

No que tange à alfabetização, Ferraro (2012), enfatiza que existe uma forte relação entre campo e analfabetismo. Em 1980 o maior número de jovens de 15 anos analfabetos, estava no Campo, essa distância entre Campo e cidade vem se estreitando, mas não superada, de modo que Ferraro (2012), afirma que o analfabetismo está atrelado a questões regionais, econômicas e de gênero. No entanto, Brasil (2012), destaca que o analfabetismo entre alunos que frequentam a escola vem se tornando uma crescente problemática.

Nesse sentido, o presente trabalho busca problematizar quais implicações da formação de professores no Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a alfabetização dos alunos das escolas do campo do município de Breves-PA? Problematizar se a formação efetivada pelo PNAIC é fundamental para se compreender as implicações da formação de professores pelo Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, na alfabetização dos alunos das escolas do campo do município de Breves-PA, e refletir sobre os resultados do Programa Nacional pela alfabetização na idade certa, na alfabetização dos alunos das escolas do Campo do Município de Breves.

Para a realização do trabalho aqui apresentado, a coleta dos dados utilizará os seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica é de suma importância para a compreensão do universo da pesquisa, constituindo-se, por si só, em "uma investigação e promovendo o contato do pesquisador com tudo que já foi produzido na área de interesse" (GAIO *et al.*, 2008, p.155).

O presente estudo, ainda lançou mão da pesquisa documental como instrumento de coleta de dados, pois de acordo com Pádua (2012, p.68) pesquisa documental "é aquela realizada a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados certificadamente autênticos (não fraudados)". Cabe destacar que serão analisados os seguintes documentos: diários de classe e fichas de

acompanhamento individual de 743 alunos das escolas do Distrito Curumu I.

Assim, o presente trabalho está organizado em quatro seções. Introdução; campo científico; resultados e discussões e conclusão.

CAMPO CIENTÍFICO

A formação de professores tem ocupado o centro de muitas discussões na academia, nas escolas e pela sociedade em geral. Muito dessa centralidade está relacionada ao papel que o professor vem ocupando ao longo da história. Para Imbernón (2008, p.53), a formação docente tem assumido o modelo aplicacionista ou normativo pautada em soluções elaboradas por especialista sem a participação do professor, isto é, “ em sua versão tecnocrática, trata-se de ferramentas didáticas deduzidas da análise dos conteúdos disciplinares”. Destarte, é fundamental que a formação aconteça com a participação efetiva dos professores, pois experiências personalistas e isolada podem até gerar experiências de inovação, mas dificilmente se constituirá na inovação da instituição, ou ainda, a inovação coletiva da prática dos profissionais.

Se discutir a formação já é tarefa difícil, discutir a formação de professores alfabetizadores é uma tarefa desafiadora diante dos alarmantes índices da educação Brasileira, em especial, a educação da Amazônia marajoara. De acordo com Ferraro (2012), até meados do século XX a educação da população rural não era tratada como prioridade pelo estado, passando a ocupar lugar na agenda do poder público no momento em que o analfabetismo passa a incomodar os centros urbanos que demandavam da mão de obra, oriunda do meio rural na indústria.

Foi também, a partir da década de 1980, que se confirmou como política norteadora da alfabetização das escolas brasileiras a teoria construtivista. Assim, os livros didáticos e os programas de formação continuada do professor alfabetizador, ancoravam-se em bases construtivistas, assumidas como uma política nacional de alfabetização, e se tornaram as bases de diretrizes, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e os materiais didáticos.

Francioli (2013), faz severas críticas à teoria construtivista, e defende a formação de professores alfabetizadores pautada na percepção da estruturação da sociedade em classe e a percepção da alienação do trabalho.

O trabalho docente diferencia-se de outros tipos de trabalho, ou seja, em outros tipos de trabalho o produto não necessariamente é alienado pela alienação do trabalhador, mas no trabalho do professor o produto (o aluno, grifo nosso) é necessariamente afetado pela alienação do professor. (FRANCIOLI, 2010, p. 144).

Imbernón (2006), ressalta a importância da formação docente na superação da alienação, porém destaca que, embora seja elemento fundamental, não é o único a definir a prática pedagógica, “ a formação deve ser elemento de estímulo e de luta pela melhorias sociais e profissionais e promotora do estabelecimento de novos modelos relacionais e na prática da formação e das relações de trabalho” (IMBERNÓN, 2006, p. 47).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apontava que o analfabetismo no início da década de 1980, do século passado, correspondia a 25,9% na população acima de 15 anos. O desafio era, nesse sentido, a erradicação do analfabetismo no Brasil. Para atingir esse objetivo, vários programas voltados para a alfabetização foram criados.

Em 2012, o Ministério da Educação criou o Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o programa de maior abrangência de formação de professores já desenvolvido pelo MEC, com a intenção assegurar uma reflexão mais minuciosa sobre o processo de alfabetização e sobre a prática docente, garantindo o atendimento da meta 05 do PNE, alfabetizar todas as crianças, no máximo, até os 8 anos de idade durante os cinco primeiros anos do Plano.

O PNAIC, constitui um conjunto de ações, materiais, referências curriculares e pedagógicas disponibilizadas pelo MEC, estando estruturado em cinco eixos, são eles: Gestão, formação, avaliação, materiais, comunicação, controle social e mobilização, destacando como eixo principal, a formação do professor. Cabe destacar que, dentre os materiais disponibilizados pelo MEC, encontra-se um caderno para cada ano do bloco de alfabetização, voltado para a educação do Campo. (BRASIL, 2015).

Soares (2004), apresenta as mudanças conceituais de alfabetização, ressaltando ainda, que vem ocorrendo uma progressiva extensão do conceito de alfabetização ao de letramento, isto é, “ do saber ler e escrever, ” em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita. Soares (2004), usa o termo desinvenção para nomear a progressiva perda de especificidade em que o processo de alfabetização vem ocorrendo nas escolas.

Certamente, essa perda de especificidade da alfabetização, é fator explicativo – evidentemente, não o único, mas talvez um dos mais relevantes – do atual fracasso na aprendizagem é, portanto, também no ensino da língua escrita nas escolas brasileiras, fracasso hoje tão reiterado e amplamente denunciado (SOARES, 2004, p. 9).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Município de Breves, possui 259 escolas no Campo, a grande maioria em condições precárias onde os professores desempenham várias atividades. Além da docência, grande parte dos professores são responsáveis pelo preparo da merenda, e alguns fazem o transporte dos alunos. A realidade do transporte escolar é algo que também preocupa. Outro fato recorrente nas escolas do Campo, é a rotatividade de professores, em sua maioria contratados.

A educação do/no Campo do Município de Breves, é um grande desafio, dada a complexidade geográfica, aumento da violência no Campo, à insuficiência e/ou mal uso de recursos destinados à educação, o que repercute no baixo desempenho nas avaliações nacionais, a exemplo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que alcançou a média 3.3, muito distante da meta projetada de 4.2.

Gráfico 01- Rendimento dos alunos do 3º do ensino fundamental



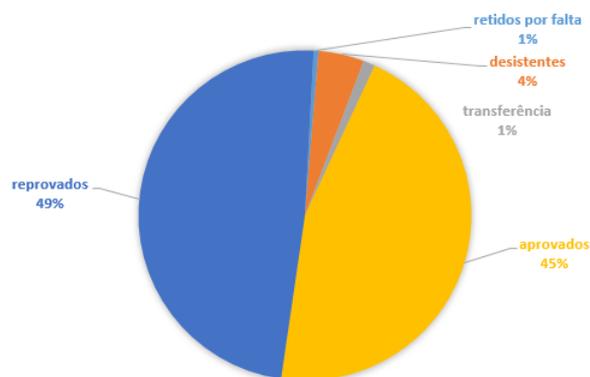
Fonte: autor (2018).

É importante destacar que o ensino fundamental, em sua organização, destinou os três primeiros anos (Bloco de alfabetização) para alfabetização, não ocorrendo retenção dos alunos, só podendo ocorrer retenção para os que não atingirem o mínimo de 75% de frequência. Assim, o gráfico 1 aponta 85% de promoção ao final do terceiro ano do ensino fundamental. No entanto, Brasil (2015), constata que muitas crianças têm concluído a escolarização sem estarem alfabetizadas. Para melhor compreender essa realidade, o QEDU aponta que, em uma escola do Campo do Município de Breves, o não aprendido corresponde a 62% no 5º ano.

Para Brasil (2015), a justificativa para a criação do PNAIC, foi o baixo desempenho escolar, a reflexão sobre a identidade do professor alfabetizador e a transformação da prática pedagógica. Na formação, os orientadores apresentam aos professores, elementos teóricos e realizam atividades práticas como a construção de jogos para auxiliar no processo de alfabetização, e ainda orientam as atividades que devem ser realizadas (cantinho da leitura, etc.), buscando a transformação da prática pedagógica do professor.

Ao assumir a concepção construtivista nas políticas de formação e alfabetização no Brasil, Francioli (2010), entende que a escolha resultou em um ensino fragilizado, concentrando-se a ação no aprendiz, pois, "o acesso ao saber, elaborado historicamente pela humanidade, requer uma atividade sistemática de apropriação do conhecimento, diferenciando-se de formas espontâneas de aprendizagem que podem se mostrar válidas para o saber popular, que se forma na vida cotidiana". (FRANCILI, 2010, p. 158).

Gráfico 02- rendimento dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental



Fonte: autor (2018).

De acordo com o gráfico 2, o fracasso escolar corresponde a 54%, considerando os alunos retidos por falta e desistentes no 4º e 5º ano do ensino fundamental. O gráfico 1, aponta 85% de sucesso escolar, o que não é confirmado no gráfico 2, pois, a partir do quarto ano, os alunos são retidos, mas a questão não está na retenção ou não, e sim na aprendizagem. Essa contradição é um elemento importante pois, se o aluno está realmente alfabetizado, o que levaria a essa discrepância? Uma explicação possível é apresentada por Soares (2004), ao usar o termo desinvenção, para nomear a progressiva perda de especificidade do processo de alfabetização, que a autora diz vir ocorrendo nas escolas brasileira de modo que:

Certamente, essa perda de especificidade da alfabetização é fator explicativo – evidentemente, não o único, mas talvez um dos mais relevantes – do atual fracasso na aprendizagem e, portanto, também no ensino da língua escrita nas escolas brasileiras, fracasso hoje, tão reiterado e amplamente denunciado (SOARES, 2004, p. 9).

Soares (2004), ainda denuncia o elevado índice de estudantes com até oito anos de escolarização não alfabetizados, essas questões precisam ser consideradas na formação do professor alfabetizador, que precisa assumir os mesmos princípios da educação do campo, permitindo a reflexão sobre as condições históricas de vida e trabalho dos educadores em formação.

Conclusão

A formação de professores alfabetizadores, via PNAIC, embora apresente resultados satisfatório no 3º ano de alfabetização, isso não se sustenta nos 4º e 5º ano do ensino fundamental das escolas do campo, porém, é necessário considerarmos outros elementos que envolvem a alfabetização, além da formação, a estrutura física das escolas do campo, a valorização profissional, as tecnologias disponíveis, rotatividade de professores, merenda escolar, transporte escolar, etc. E ainda, considerar que a expansão do que é ser alfabetizado exige

políticas de formação, e alfabetização que contribuam para a formação de alunos capazes de ler, interpretar e agir sobre sua realidade, alunos alfabetizados.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Os coletivos diversos repolitizam a formação**. IN: quando a diversidade interroga a formação docente. Diniz; Leão (orgs.) Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BICUDO, M. A. Viggiani. **Formação docente?** Da incerteza a compreensão. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BRASIL/SEB. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC, SEB, 2015.

_____. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC, SEB, 2012.

FERRARO, Alceu Ravanello, **História inacabada do analfabetismo no Brasil**- São Paulo: Cortes, 2012.

FRANCIOLI, F. A. de Souza. **O trabalho do professor e a alfabetização**: uma análise dos ideários educacionais. Cultura acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 21 de set. de 2017.

GAIO, Roberta; CARVALHO, Roberto Brito de; SIMÕES, Regina. **Métodos e técnicas de pesquisa**: a metodologia em questão. In: Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: firmar-se para a mudança e a incerteza. 6ª edição. São Paulo, Cortez, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 11 de out de 2017.